



POLÍTICA OPERÁRIA

A ASSEMBLEIA DEVE REJEITAR O ACORDO DE DEMISSÃO E TERCEIRIZAÇÃO

Não é verdadeiro que a proposta montada pela Volks com a colaboração da direção do sindicato e do Comitê Sindical garante empregos. Quanto aos “investimentos e futuro da planta”, é uma decisão da multinacional.

Nós operários não influenciamos em nada nessa decisão. Basta lembrar o que se passou com o fechamento da Ford. Os inúmeros acordos com essa montadora norte-americana não impediu o seu fechamento e a destruição de milhares de postos de trabalho.

O que a Volks está fazendo é utilizar a chantagem do investimento e da manutenção da empresa no ABC cortando na carne dos metalúrgicos. O que a direção do sindicato está fazendo é colaborar para que a multinacional proteja seus negócios e seus lucros cortando na carne dos operários.

**Rejeitar o
acordo de
demissão,
terceirização
e redução dos
salários!**

**Readmissão imediata dos
trabalhadores demitidos
pela Volks por justa
causa, com doenças
ocupacionais**



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO



www.pormassas.org
PODCAST - anchor.fm/por-massas
fb.com/massas.por
por@pormassas.org

O acordo que vai até 2025 passa a valer até 2028. Ainda não concluiu esse acordo que já era contrário aos direitos dos trabalhadores e a Volks já vem com mais um pacote que corta nossa carne.

Está claro que objetiva: implantar a “Câmara de Conciliação Prévia”, para impor a nós operários o PDV, terceirização, antecipação de aposentadoria, transferência do trabalhador para o grupo próprio de serviços (VW Group Services), imposição aos sequelados àquilo que favorece a empresa e legalização da demissão por justa causa. Todas as cláusulas do acordo são contra nós operários.

O Boletim Nossa Classe defende que a assembleia rejeite mais um acordo maldito de demissão, terceirização e quebra de direitos.

ATENÇÃO COMPANHEIROS/AS DA VOLKSWAGEN!

NA ASSEMBLEIA DE HOJE, VOTE CONTRA O ACORDO QUE PERMITE A VOLKS DEMITIR, TERCEIRIZAR, REDUZIR SALÁRIOS E DIREITOS!

Não se iludam com o valor do pacote do PDV. Os 20 ou 40 salários acabam rápido. O que ficam depois é o desemprego e a dificuldade de conseguir um novo trabalho. Não caiam mais uma vez na conversa da direção traidora do sindicato. Eles mentem dizendo que se o acordo for aprovado, haverá estabilidade no emprego. Porém, quando a empresa começar a demitir, eles desaparecem, fogem do

chão de fábrica, ou simplesmente, dizem para os companheiros demitidos que não podem fazer nada, porque está no acordo.

Vocês estão vendo. A fábrica está demitindo trabalhadores com doença ocupacional já reconhecida, quebrando e passando por cima da convenção coletiva, que garante estabilidade no emprego para estes companheiros. Se a proposta

for aprovada, a fábrica vai ficar de mãos livres para continuar demitindo os companheiros com doenças adquiridas no trabalho e, também, os que ainda não têm a doença reconhecida.

O Boletim Nossa Classe chama os companheiros, na assembleia de hoje, que VOTEM contra as demissões de trabalhadores lesionados e não lesionados.

LEIAM COM CUIDADO A CLÁUSULA QUE FERRA OS TRABALHADORES COM DOENÇAS OCUPACIONAIS

VOTE CONTRA O ACORDO QUE LEGALIZA A DEMISSÃO POR JUSTA CAUSA!

Companheiros, leiam com atenção o ponto “cláusula de recusa de posto”, que está na página 8 da proposta de acordo. Se a proposta for aprovada, é esta cláusula que a Volks vai usar para continuar demitindo os trabalhadores com doença ocupacional.

Já estamos vendo. A fábrica demitiu nas últimas semanas, mais de 20 companheiros com doença ocupacional, por justa causa. Como a empresa faz isso? O encarregado e o médico açougueiro da empresa mandam os companheiros trabalharem na linha de produção, nos mesmos postos que eles adquiriram a doença, e, quando os companheiros informam que não conseguem trabalhar devido a sua lesão, a empresa os demite por justa causa, alegando indisciplina.

O ponto “cláusula de recusa

de posto” diz: “considera-se como falta de colaboração com o processo de adaptação a recusa do empregado em assumir as novas funções definidas pelo médico do trabalho da empresa e compatíveis com seu estado de saúde”.

Pergunta companheiros. Vocês acreditam que o médico carnicheiro, que só faz o que a Volks manda, vai respeitar a restrição médica e a lesão dos trabalhadores?

Não companheiros. O médico carnicheiro da Volks vai dizer que o companheiro com quatro operações pode trabalhar na linha. Isso é o que vai acontecer. E a fábrica vai demitir o companheiro, por justa causa, com o aval do médico carnicheiro e da direção pelega e vendida do sindicato.

O ponto 8 continua. “a recusa injustificada ao cumprimento do disposto nesta cláusula pelo empregado implicará em ato de insubordinação e não colaboração no processo de adaptação as novas funções, hipótese em que implicará em aplicação das medidas disciplinares cabíveis”.

Aqui o sindicato está dando o aval para a empresa demitir os companheiros com doença ocupacional, se o acordo for aprovado.

O Boletim Nossa Classe não é contra por princípio que se faça acordos com o patronato, mas jamais assinar um acordo que seja contra os trabalhadores. O Boletim Nossa Classe considera esse acordo um ataque frontal às condições mais elementares de trabalho. Companheiros, VOTEM contra esse acordo.

O ACORDO QUE NECESSITAMOS

A assembleia rejeita o acordo montado pela Volks e defende um outro acordo. Nós trabalhadores propomos:

- 1) Revogação de todas as cláusulas do acordo que termina em 2025, que permita demissão, punição, quebra de direitos (Banco de Horas) e terceirização;
- 2) Que o novo acordo conste de redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários, de maneira a conservar os empregos e abrir novos postos de trabalho;
- 3) Que coloque fim à terceirização e efetive todos os terceirizados;
- 4) Que garanta a estabilidade no emprego e que qualquer demissão justificada pela empresa seja discutida e aprovada na assembleia da fábrica;
- 5) Que os trabalhadores que contraíam doenças ocupacionais tenham garantidos os direitos trabalhistas, de forma que não continuem a ser sacrificados no trabalho;
- 6) Que haja a readmissão dos companheiros demitidos por justa causa;

- 7) Que seja garantida a reposição salarial de acordo com a alta do custo de vida, calculado pelo Dieese. E que a empresa se disponha a repor perdas do passado, que criaram uma grande defasagem salarial.

Companheiros, O Boletim Nossa Classe considera que o sindicato é para lutar em defesa do trabalhador. Deve ter seu programa próprio de reivindicações. Não deve se submeter ao poder patronal, que sempre imporá acordos contrários às necessidades de nós operários. E, por isso, os empregos e o valor dos salários são sagrados.

O Boletim Nossa Classe tem por princípio que “Empregos não se negociam, se defendem com luta”. E que as negociações salariais devem estar submetidas à mobilização dos trabalhadores e à assembleia geral. Esses fundamentos são de um sindicalismo classista. A direção sindical que se submete às pressões do poder patronal elimina o caráter classista do sindicato e o transforma em sindicato colaboracionista e antioperário.

Por todas essas razões, devemos REJEITAR o acordo colaboracionista montado pela Volks e pela direção sindical traidora. Assim, nossa assembleia se coloca em defesa de um acordo que defenda os empregos, os salários e os direitos dos metalúrgicos.